

NÚMERO 54



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA  
EM CONTEXTO CLÍNICO

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## Entrapment - conceito, definição e características psicométricas da versão portuguesa da Escala de Entrapment

Serafim Carvalho<sup>1,2</sup>, José Pinto-Gouveia<sup>2</sup>, Paula Castilho<sup>2</sup>, Paulo Pimentel<sup>3,4</sup>

O papel das estratégias evolucionárias na psicopatologia vem sendo amplamente estudado nos últimos anos, particularmente os mecanismos de luta e fuga. O *entrapment* designa a inibição da estratégia de fuga quando esta está psicobiologicamente activada. Contextos de vida com características de entrapment estão ligados a stress, ansiedade, depressão e suicídio.

Neste trabalho apresentam-se as características psicométricas da Escala de Entrapment (EE) originalmente desenvolvida por Gilbert & Allan (1998); é composta por duas escalas, a escala de Entrapment Interno (EEI) relacionada com activação para a fuga motivada por estados emocionais aversivos e a escala de Entrapment Externo (EEE), quando o desejo de fuga é estimulado por acontecimentos externos. A escala foi avaliada em três amostras: estudantes (n = 608), população geral (n = 406) e doentes deprimidos (n = 106).

A escala reproduziu os resultados dos seus autores. Demonstrou uma elevada consistência interna, com  $\alpha$  de Cronbach oscilando entre .85 e .93; uma estrutura unidimensional para cada escala e os factores extraídos explicam entre 50.9% e 67.6% da variância total. A estabilidade temporal foi moderada a muito forte ( $r = .66$  a  $r = .92$ ). Os doentes tem valores significativamente mais elevados na EEI e na EEE do que os controlos, fortalecendo a validade de construto. As correlações moderadas (de  $r = .50$  a  $r = .64$ ) entre a EE e o Inventário Depressivo de Beck indiciam uma convergência entre estes instrumentos.

A Escala de Entrapment apresenta boas características psicométricas, sendo necessário agora ampliar a sua aplicação em contextos clínicos de carácter prospectivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Entrapment, Psicopatologia evolucionária, Características psicométricas.

1 Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E. - Porto. smicarval@gmail.com

2 CINEICC. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

3 Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto-Douro, E.P.E. - Vila Real

4 Universidade Lusófona - Porto

## 1. Introdução

Ao longo da evolução humana ocorreram mudanças ao nível genético determinando o aparecimento de características, traços e estratégias envolvendo os domínios anatómico, fisiológico, comportamental e emocional. Mantiveram-se no património genético, transmitindo-se às gerações seguintes as que se revelaram vantajosas para a sobrevivência da espécie, quer em contextos de sobrevivência a predadores quer na regulação social entre conspecíficos. No homem, evoluindo em âmbitos sociais cada vez mais exigentes, foi particularmente benéfica a selecção de estratégias reguladoras dos relacionamentos e conflitos entre conspecíficos. Na base da regulação dos comportamentos humanos encontram-se pois estratégias filogeneticamente evoluídas e.g., fuga, luta, submissão e procura de ajuda.

Do ponto de vista evolucionário convém definir o conceito de estratégia. Desde logo refere-se a um comportamento típico de espécie. As estratégias reflectem várias hipóteses de resposta que estão geneticamente codificadas e variam de espécie para espécie dependendo de múltiplos factores sócio-ecológicos (Krebs & Davies, 1993); correspondem a um padrão de resposta psicobiológico interno em relação a um estímulo mais ao menos específico e à sua interpretação (Gilbert, 1984, 1992). Estas estratégias são extremamente variadas e vão desde a fuga ou submissão mais imediata até elaboração de alianças.

As estratégias de submissão defensiva, que pertencem ao grupo de estratégias utilizadas entre conspecíficos, não com predadores, orientam o indivíduo a adoptar certos comportamentos que visam genericamente: a vigilância de ameaças sociais (por dominantes); reduzir ou moderar a aproximação a recursos (e.g., parceiro, alimentos ou território); evitar a escalada de conflitos até lutas com ferimentos graves ou morte.

### 1.1. *Conceito de entrapment*

A estratégia de fuga é um dos mecanismos mais antigos para escapar ou evitar conflitos, quer perante predadores quer entre conspecíficos. Quando as estratégias de defesa estão altamente activadas mas inibidas ou adiada a sua concretização, esse facto leva a perturbação emocional, a reacções comportamentais anómalas e respostas fisiológicas anormais. Estudos em modelos animais (MacLean, 1990) sugerem que um animal derrotado num conflito mas com possibilidade de fuga está muito mais protegido do que um animal nas mesmas condições mas sem fuga possível. Dixon, Fish, Huber, & Walser (1989) sugeriram que, num contexto competitivo, se o derrotado que deveria fugir ou escapar é impedido de o fazer, entra num estado de fuga peculiar, com redução da motivação e inibição psicomotora dando lugar a um tipo de comportamento defensivo